

À descoberta de Veneza

A cidade que é música e luz

Os textos ficcionais e as experiências
transmediáticas, interativas e sensoriais

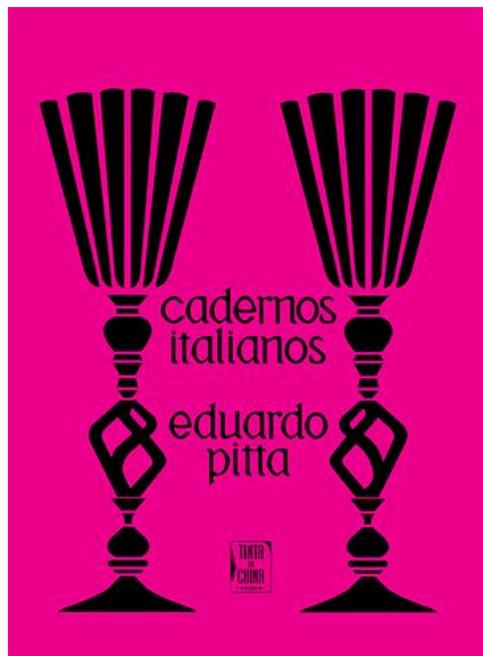


Formanda:

Nome: Hermínia de Fátima
Sobrenomes: Morais Almeida Pires

Maio | 2021

Justificativa:



Eduardo Pitta

Veneza, património mundial da UNESCO, desde 1987, é sinónimo de história e arte. *Cadernos Italianos* (*Tinta da China*, 2013), de [Eduardo Pitta](#), mais do que um livro de viagem, é uma verdadeira imersão na vida da cidade de Veneza.

A partir das impressões e sentimentos vividos pelo autor, durante uma estada na cidade, e tendo como pano de fundo o prodigioso e tão singular passado histórico e artístico, somos levados a conhecer a arquitetura, a música, a gastronomia e tantas curiosidades. A escrita simples, entusiasta e, por vezes, acutilante de Eduardo Pitta permite transportar o leitor para o centro da narrativa, aguçando a vontade de a experimentar.

Graças à sua arquitetura única e singular, aos seus museus e às magníficas obras de arte, Veneza é o local ideal para viver uma experiência sensorial inspiradora e inesquecível.

Esta obra é um convite ao leitor para embarcar numa aventura sobre lugares, pessoas e muita história.

Tipo de Atividade:

Roteiro de turismo literário e artístico sobre a cidade de Veneza.

A partir do livro, *Cadernos Italianos*, de Eduardo Pitta, pretende-se dar a conhecer pintores e artistas venezianos como Tintoretto e Vivaldi, exemplos de património edificado como a Praça de São Marcos e o Palácio Ducal, para além de outras atrações ligadas à história da cidade.

Público-alvo:

Alunos de 11.º ano, no âmbito das disciplinas de História e de Literatura.

Adultos amantes da Literatura, da História e da Arte.

Seguindo as referências do autor, vamos à descoberta de lugares de memória e História, artistas e sons inspiradores!



Praça de São Marcos - a emblemática praça de Veneza

“ Estamos em Veneza!

São três da tarde quando chegamos à [Praça de São Marcos](#).

(...) De costas para o mar, a sensação imediata é a de um estádio de futebol com o relvado coberto de gente. Alucinante. “

In, *Cadernos Italianos* (Tinta da China, 2013)



Florian - O icónico café de Veneza



[Florian](#)

“Nós vamos para o **Florian**. O [caffe](#) conserva o mesmo mobiliário desde que foi ampliado e renovado em 1858. É o grande sobrevivente do *Settecento*, portas abertas desde Dezembro de 1720, quando ainda se chamava Alla Venezia Trionfante. (...) Ficamos na Galleria delle Stagioni. Teria sido neste cubículo que [Auden](#), [Chester Kallman](#), [Stephen Spender](#) e [Cecil Day Lewis](#) se reuniram há cinquenta anos? “

In *Cadernos Italianos* (Tinta da China, 2013)

Lugares e sons mágicos

“Partimos à descoberta da cidade, na direção de [Dorsoduro](#) (...) (...) passamos pelo [Palazzo Pisani](#) (...). No Verão, os jardins acolhem espetáculos de ópera e bailado e, no Carnaval, os bailes de máscaras enchem loggias e salões góticos de jet-setters internacionais. (...)

In, *Cadernos Italianos* (Tinta da China, 2013)

(...) Na ponte da Academia o assombro é definitivo. A declinação da luz que se reflete na correnteza dos palazzos, o esplendor barroco do zimbório da Salute, a iridescente estátua da Fortuna no cume do Dogana di Mare, imprevistos sons que chegam de uma igreja próxima onde alguém ensaia [Vivaldi](#) – **Cello Concerto**, terceiro andamento -, tudo parece jogar-se neste instante de magia.”

In, *Cadernos Italianos* (Tinta da China, 2013)



Máscaras do Carnaval de Veneza

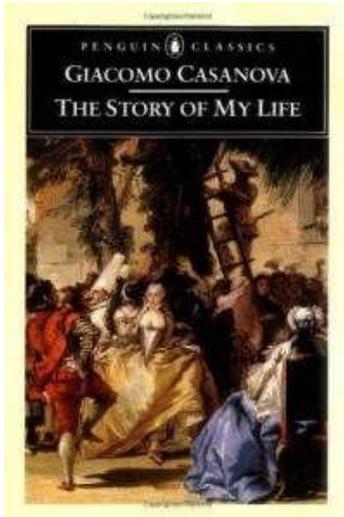


Vivaldi, Cello Concerto

A arte no seu esplendor

“ Primeiro vamos uma volta por [San Polo](#). No campo dei Frari, a igreja gótica de [Santa Maria Gloriosa](#) distingue-se imediatamente pela altura do campanário. [Casanova](#) jaz aqui. E [Ticiano](#) tem um monumento erigido em sua glória.”

In, *Cadernos Italianos* (Tinta da China, 2013)



Giacomo Casanova, escritor e aventureiro de origem veneziana, dedicou os seus últimos anos à redação das suas memórias, *História da Minha Vida*, que constituem um fascinante testemunho da época.



[Assunção da Virgem, Ticiano](#)

“Chegados ao Rialto deparamos com uma das mais espectaculares perspectivas da cidade”.

In, *Cadernos Italianos* (Tinta da China, 2013)



Ponte de Rialto, Veneza

O Palácio Ducal, uma experiência sensorial inesquecível

“Vamos ao [Palazzo Ducale](#), o mais belo edifício de Veneza, um dos mais belos de qualquer civilização. Sinto um estremecimento. E se tivesse sido aqui? Se o *ground zero* fosse aqui? Não teria havido ondas de choque que chegassem para tanta comoção.



[Palazzo Ducale, Veneza](#)

(...) É preciso fazer uma pausa na Sala del Maggior Consiglio para ver o *Paraíso* de Tintoretto. “

In, *Cadernos Italianos* (Tinta da China, 2013)



Paraíso, [Tintoretto](#)



“Chove. A cúpula da Salute esbate-se no aguaceiro. O Canal Grande encrespa-se. O avião tem a partida marcada para as 12:15. O *motoscafo* vem buscar-nos às dez. Fazemos o *chek out* com pena de não poder prolongar a estadia.

Tanto por descobrir!

(...) Veneza é água?

Não.

Veneza é música e é luz.”

In, *Cadernos Italianos* (Tinta da China, 2013)